



O 17 DE MAIO

O nosso calendário está recheado de datas que marcam e assinalam dias, momentos, vivências e conquistas muito importantes.

No mês de maio todos/as os/as açorianos/as de um modo ou de outro iniciam as festividades religiosas e/ou populares que se estenderão por vários meses, marcando e assinalando as mais diversas datas.

Então qual a importância do 17 de maio e porque se fala dele há relativamente pouco tempo? 17 de maio é o Dia Internacional que assinala a luta contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia. Esta comemoração acontece neste dia pois marca a desclassificação da homossexualidade como um transtorno/doença mental pela Organização Mundial da Saúde em 1990. O conceito em si, surge em 2004. Ou seja, após um ano de campanhas e sensibilizações pelas mais diversas organizações e pessoas a título individual, assinaram um apelo para que se mantivesse esta sensibilização e marco em todo o mundo para que se percebesse que havia muitos problemas de homofobia. Em 2009 foi acrescentada a transfobia e em 2015 a bifobia.

Podem questionar que relevância tem mais um dia a assinalar alguma coisa, mas para isso toda a comunidade LGBTQIA+ teria uma imensidão de respostas. Todas elas válidas, para cada caso particular.

Aproveitamos esta data para fazer uma pequena reflexão conjunta sobre o que é cada um destes termos: Homofobia, Bifobia e Transfoia; pois muitas pessoas ainda não os entendem e talvez, também por isso, desvalorizem a sua existência.

Começando pelo geral falemos de fobia. O que é uma fobia? Já ouviu falar? Fobia é



o medo/receio de alguma coisa em particular. Se quisermos ser incisivos/as vamos ao seu significado mais técnico: “exprime a noção de medo patológico ou aversão” (in. Dicionário de Língua Portuguesa). Ora, se fobia é medo ou aversão podemos assumir que tudo o que se junte a esta terminologia significa que há este mesmo medo e fobia a alguma coisa.

No DSM (Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais), manual utilizado por todos/as os/as profissionais de saúde mental, surgem diversas patologias associadas a fobias, a medos de alguma coisa, por exemplo a agorafobia. Sabe o que significa? Medo de andar em espaços públicos muito amplos, como praças, estar em locais fechados, como cinemas, estar no meio de muita gente, por exemplo numa fila... Este é apenas um exemplo das imensas fobias que se conhecem, mas vamo-

nos focar no que assinalamos a 17 de maio.

Homofobia – Medo/Aversão a pessoas homossexuais;
Transfobia – Medo/Aversão a pessoas transsexuais;
Bifobia – Medo/Aversão a pessoas bissexuais.

Como é sabido a homossexualidade, tal como a transsexualidade e bissexualidade não se tratam de doenças, muito menos contagiosas, como infelizmente às vezes parecem acreditar. No primeiro caso trata-se de uma atração física, emocional e/ou sexual por alguém do mesmo sexo. No segundo da divergência entre a identidade de género e o sexo biológico da pessoa. Trocando por miúdos, nascer do sexo feminino mas não me identificar como mulher, “nascer no corpo errado” como muitas vezes é verbalizado por pessoas transsexuais. Por fim no terceiro caso a bissexualidade diz respeito à atração romântica ou sexual quer por homens

como por mulheres.

Resumidamente podem perceber que estar no mesmo espaço, falar, conviver, ser amigo/a de alguém assumidamente homossexual, transsexual, bissexual ou qualquer de qualquer outra orientação ou identidade de género, não nos vai transformar em pessoas homossexuais, transsexuais ou bissexuais. Por isso ainda é necessário assinalar estas datas, para lembrar cada um de nós de que não é uma doença. Que ter medo e/ou aversão é desnecessário. E ainda mais que cada um tem liberdade para Ser! Conquistamos esta liberdade há 50 anos, não tenhamos medo dela, pelo contrário respeitemos e façamo-la cumprir, independentemente das diferenças que possamos ter.

RAQUEL COSTA

Psicóloga e TAV

UMAR Açores – Delegação da ilha Terceira